

já não paga juros

O Brasil suspendeu o pagamento de juros, além do principal de sua dívida de governo a governo estimada em aproximadamente US\$ 8 bilhões junto ao Clube de Paris, que reúne os bancos e instituições oficiais dos países industrializados, até que sejam concluídas as negociações do Brasil com aquela entidade. Mas continua pagando juros aos bancos. A informação é do ministro da Fazenda, Ernane Galvéas e foi transmitida pelo seu porta-voz, Pedro Luiz Rodrigues.

Em amortização e juros, o Brasil deveria pagar da sua dívida de governo a governo aproximadamente US\$ 1,5 bilhão até o próximo ano, informou o porta-voz do Ministro que acredita que com estas negociações o déficit em conta corrente do balanço de pagamentos desse ano seja reduzido. O Ministro — segundo ainda o porta-voz — possivelmente viajará a Paris em setembro, onde fará uma exposição sobre a situação econômica do País e a necessidade que o País tem de renegociar sua dívida junto ao Clube para equacionar o balanço de pagamentos de 1983 e 1984.

Por outro lado, o Ministro ressaltou que o Brasil tenha também

suspendido o pagamento de juros junto às instituições financeiras privadas e sequer mencionou se estes pagamentos estavam sendo feitos atrasados. "Os juros estão sendo pagos" — disse apenas.

FMI

Ao ser indagado se o ministro Delfim Netto havia recebido o esperado **sinal verde** do Fundo Monetário Internacional no encontro que teve em Paris com o gerente-geral, Jacques de Larosiere, para que o Brasil possa receber as duas parcelas de US\$ 635 milhões cada, referentes ao Projeto 1, ainda em setembro, o Ministro

respondeu, que "os entendimentos para tal foram iniciados entre o Ministro do Planejamento e o gerente-geral do FMI". Com isto, espera-se que até setembro estas duas parcelas que somam US\$ 1,270 bilhão sejam liberadas, pois uma já venceu em maio e a outra deveria entrar no início de setembro. Galvéas voltou a dizer que o corpo técnico do Fundo está preparando um relatório sobre os levantamentos feitos no Brasil, para apresentá-lo ao gerente-geral, que, por sua vez, dará um parecer ao "board" (Junta de Diretores) do FMI, que se reúne regularmente, para que então seja aprovado o programa brasileiro.

O Ministro da Fazenda negou que o governo brasileiro ira tentar novos recursos, como um empréstimo-ponte, junto ao Tesouro norte-americano, caso as negociações com o Fundo não sejam consolidadas. Mas, segundo ele, "vai haver este acerto com o Fundo, pois não há problema nessa área".